

Passeio

das estranhas criaturas que vivem na floresta, para moldar quatro figuras em madeira junto às margens do Côa, no coração do Sabugal.

Marcelo Moscheta acaba de chegar ao Centro Rewilding, em Vale de Madeira, com algumas placas de cortiça e uma maquete da peça que pretende construir (com a ajuda do artesão local Luís Guerra), transportar e montar no Vale Carapito, Vila Maior, duas estruturas cónicas e octogonais que irão amplificar os sons de um diverso mosaico de habitats naturais e que funcionarão como uns auscultadores gigantes para quem se colocar entre os dois cones de cortiça. “A dinamização do som vai alterar a percepção da paisagem, activando alguns dos seus elementos, como o vento e a chuva”, explica Marcelo.

Ninguém sabe ao certo quanto tempo irá resistir cada uma das peças. Uma ou outra apresentam-se

mais efémeras, com a resistência da casa do porquinho Cícero na fábula, outras mais firmes, como a casa de Heitor e uma delas, a de Gaspard Combes, sólida como a do porquinho Prático, erigida, bloco de granito sobre bloco de granito – são quinze, num total de doze toneladas, extraídos grosseiramente e equilibrados com a ajuda de Rui Marques, o “chefe das máquinas” da Rewilding – no Ermo das Águias, que acompanha a margem oeste do Côa. “Homo Stabilis”, apresenta o suíço, formado na Gerrit Rietveld Academie, em Amesterdão, que durante oito dias só subiu até Vale de Madeira para dormir. “Queria que fosse uma escultura primitiva e crua”.

À distância, numa paisagem granítica, hoje habitada por cavalos Sorraia, os contornos assemelham-se a uma torre sineira. É um totem, uma homenagem aos puzzles dos muros

de granito dos campos, uma referência às pedreiras (“cada vila tem uma”) e sobretudo às “construções megalíticas” – Gaspard vem desenvolvendo o projecto fotográfico Megalithomania, em que mostra uma pedra em pé em várias situações do nosso mundo urbano contemporâneo. “Podem ser três figuras humanas, duas que carregam uma que quer ver mais ao longe. Duas peças verticais e uma horizontal, como Stonehenge, mas com um segundo andar.” Pensou na peça “como se estivesse aqui há muito tempo”, como se fosse uma das rochas gravadas há 30 mil anos – e que o artista, “impressionado”, visitou ao pôr-do-sol. “Questiona o humano desligado do mundo natural e coloca em perspectiva a fugacidade da nossa existência”, diz Gaspard, antes de trepar ao seu Homo Stabilis. “É bom conseguirmos escalar a nossa própria escultura”.

O Centro Rewilding é sinónimo de turismo selvagem

● Não existe em Vale de Madeira um café – quanto mais um restaurante. E por falta de jogadores locais, também não é possível formar uma equipa de futebol para disputar o torneio inter-freguesias do concelho do Sabugal que acontece uma vez por ano. A antiga freguesia de Pinhel chegou a abrir um centro de dia, mas o edifício fechou novo em folha por falta de utentes. Quase sem querer, o Centro Rewilding, inaugurado a Outubro de 2021 nas instalações do lar-que-nunca-o-chegou-a-ser, passou a desempenhar funções de pólo dinamizador de Vale de Madeira, quase o café central

e quase o centro de dia para os locais – até a equipa de futebol já está a ser planeada –, que acarinham e apoiam os seus projectos, e, desde 1 de Março, unidade de alojamento de turismo selvagem numa localização privilegiada para quem quer explorar a Grande Rota do Vale do Côa, a área *rewilding* Ermo das Águias e uma série de percursos pedestres e por bicicleta ou mergulhar na praia fluvial.

A cinco minutos de carro de Pinhel, a unidade, já no roteiro de muitos aventureiros portugueses e estrangeiros, dispõe de seis quartos (quatro duplos/*twins* e dois triplos), com preços que vão desde os 35 aos 75 euros. “É a melhor forma de conhecer o património natural desta região, com todo o conforto e ao mesmo tempo contribuir para a conservação da natureza em Portugal e para o trabalho desenvolvido pela Rewilding Portugal”, sublinha a equipa, que deu aos quartos nomes de algumas das espécies bandeira do projecto: Grifo, Águia-Real, Sorraia, Ibex, Lobo ibérico e Lince ibérico.

O Centro não dispõe de serviço de pequeno-almoço, mas disponibiliza gratuitamente cozinha partilhada totalmente equipada. Para além disso, oferece as seguintes comodidades: ar condicionado, casa-de-banho privativa, toalhas e roupa de cama, produtos de higiene pessoal, terraço e logradouro, espaços comuns de lazer e televisão, mesa de *snooker*, wi-fi, chaleira eléctrica, cápsulas e máquina de café, sacos de chá. São admitidos animais de estimação.

Neste momento, o Centro está a desenvolver Rewilding Weekends, fins-de-semana em que as pessoas pagam um valor fixo que dá acesso a dormida, refeição de campo e visita a uma área *rewilding* (que será um produto turístico da região) e está a ser preparada a sua certificação como Bike Hotel.

Resta dizer que dormir no Centro Rewilding significa contribuir para financiar as suas muitas acções.



Centro Rewilding

Vale de Madeira

Telefone: 93 2336314

Email: centro.

rewilding@rewilding-portugal.com

<https://rewilding-portugal.com/>

Preços entre os 35 e os 75 euros



No plano anterior: Elparo, um artista que na verdade são dois, criou um nó feito de ramos e troncos de árvores podadas junto ao rio

Neste plano: A escultura do artista plástico Gaspard Combes é composta por blocos de granito que pesam no total 12 toneladas. Em baixo, o Museu de Foz Côa

